

A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS PELA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Rafaela Lima Oliveira¹, Saulo Isaias Vieira de Oliveira¹, Beatriz de Castro
Magalhães², Rachel Cardoso de Almeida³

INTRODUÇÃO

A assistência ao parto, um evento historicamente natural e fisiológico centrado na figura feminina, passou por transformações significativas ao longo do tempo, especialmente com a crescente medicalização e hospitalização do nascimento devido ao aumento de intervenções masculinas após o período da Segunda Guerra Mundial. Esse processo, embora tenha trazido avanços, também abriu espaço para práticas que podem desrespeitar a autonomia e o protagonismo da mulher, configurando o que se denomina violência obstétrica (VO) (Sousa *et al.*, 2023).

A violência obstétrica abrange um espectro de atos praticados no contexto da assistência à gestação, parto, puerpério e abortamento, caracterizando-se por agressões físicas, psicológicas, verbais, simbólicas e sexuais, além da negligência, desrespeito, intervenções desnecessárias ou não consentidas, como a retenção do conhecimento dos profissionais da saúde no controle dos corpos e da sexualidade das parturientes, podendo ser classificada como violência de gênero, caracterizando-se por uma assistência desumanizada, abuso de ações intervencionistas, medicalização e reversão do processo de parto natural (Souto *et al.*, 2022).

A agressão se acentua nas cirurgias cesarianas eletivas, geralmente sem indicações clínicas, em que as gestantes acabam com menos protagonismo nas escolhas e recebem menos informações sobre suas condições médicas, fazendo com que os profissionais de saúde se apropriem do papel central no parto. Essa violência não apenas representa uma violação dos direitos humanos e reprodutivos das mulheres, comprometendo sua integridade física e psicológica, mas também pode ter consequências graves para a saúde materna, sendo ameaçadora à vida e associada a desfechos como o Near-miss materno (Aguiar *et al.*, 2022).

Contudo, a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) e materiais educativos mais acessíveis, como cartilhas, panfletos e uso de materiais que fazem parte do

contexto cultural, emergem como estratégia promissora para disseminar conhecimento, promover o pensamento crítico e orientar as mulheres e sua rede de apoio a identificar e combater a violência obstétrica. Essas tecnologias visam facilitar o acesso à informação de forma acessível para todos, contribuindo para que as mulheres sejam protagonistas de seu próprio parto (Sousa *et al.*, 2023; Lopes *et al.*, 2021).

Diante da relevância do tema, onde a igualdade de gênero é um dos objetivos de desenvolvimento sustentável e da capacidade das intervenções de enfermagem, este artigo tem como objetivo realizar uma descrição das tecnologias aplicadas pela enfermagem na prevenção da violência obstétrica, buscando identificar e discutir as estratégias utilizadas e sua contribuição para a garantia de uma assistência ética e respeitosa à gestante.

MÉTODO

O estudo trata de uma revisão narrativa de literatura, que buscou agrupar, descrever e discutir criticamente os principais achados científicos sobre a temática tratada, a partir de uma análise ampla, seguindo uma sistematização de etapas, sendo elas: I) definição da pergunta de pesquisa; II) estabelecimento dos critérios de elegibilidade; III) busca inicial com os descritores e triagem dos dados; IV) leitura na íntegra; V) interpretação dos resultados e discussão da revisão; VI) conclusão (Rother, 2007).

A pergunta de pesquisa formulada foi: "Quais as tecnologias criadas pela enfermagem para a prevenção de violência obstétrica?". E, para nortear o estudo, foram estabelecidos os critérios de inclusão: textos completos disponíveis na íntegra que tenham correlação direta com o tema, publicados no idioma português, que retratam o cenário brasileiro e publicados nos últimos 5 anos, onde o recorte temporal justifica-se pelo reconhecimento do termo "violência obstétrica" pelo Ministério da Saúde em normas e pareceres técnicos a partir de 2019. Já os critérios de exclusão: estudos pagos, publicados fora do período tratado e que não correspondessem a temática ou a cenário almejado.

A busca foi realizada no mês de abril e maio de 2025 nas bases de dados Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) cruzados com os operadores booleanos *AND* e *OR*, sendo eles: "Violência Obstétrica"; "Assistência de

Enfermagem”; “Tecnologias”. Assim, foram localizados 50 artigos, sendo que, após a triagem, apenas 5 artigos fizeram parte da amostra final (Figura 1). Posteriormente, foram adicionados mais três estudos para norteamento do assunto.

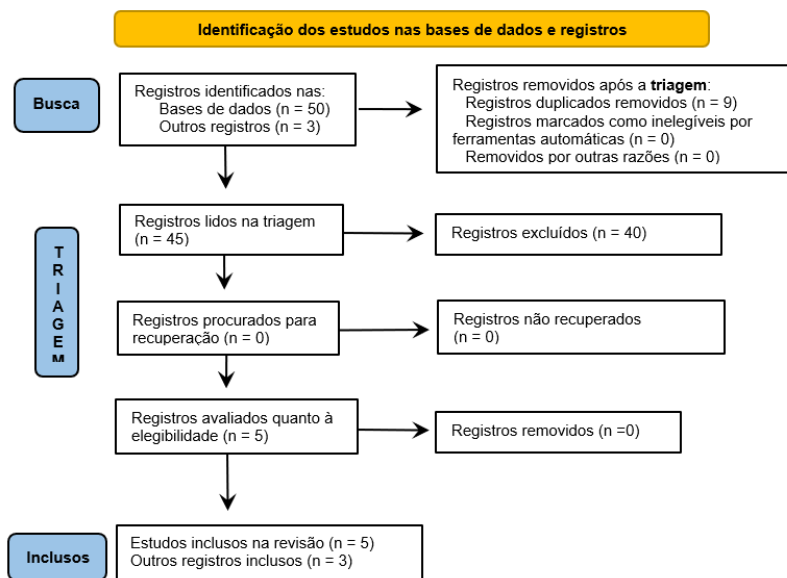


Figura 1 - Processo de seleção dos artigos segundo o *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses* (PRISMA 2020)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o estabelecimento dos critérios de inclusão, foram achados 50 estudos (BVS: 34; SciELO: 16). Durante a triagem, após a exclusão dos artigos duplicados, restou uma amostra de 45 artigos, dos quais 5 (BVS: 3; SciELO: 2) foram lidos na íntegra, os 40 textos excluídos apresentavam temáticas voltadas para a VO, mas não apresentavam tecnologias preventivas. A análise da literatura selecionada permitiu identificar tecnologias educacionais como ferramentas proeminentes aplicadas pela enfermagem na prevenção da violência obstétrica.

Um estudo descreveu a construção de uma tecnologia educativa no formato de literatura de cordel, intitulada “Violência obstétrica, vamos aprender?”, com o objetivo de orientar as gestantes e suas redes de apoio. O cordel, uma forma de expressão cultural popular brasileira, foi escolhido por sua linguagem acessível e rítmica, buscando engajar o público-alvo. O processo de construção envolveu levantamento bibliográfico, seleção de conteúdo relevante sobre o conceito de violência obstétrica e desenvolvimento de rimas e xilogravuras, característica marcante do cordel (Sousa *et al.*, 2023).

Outra tecnologia identificada foi um panfleto educativo, também desenvolvido e validado por meio de um estudo metodológico. Intitulado “Vamos falar sobre violência obstétrica?”, o panfleto foi elaborado com base em revisão de literatura, identificação da violência e formas de denúncia. O material passou por um processo rigoroso de validação de conteúdo, envolvendo juízes especialistas e o público-alvo. Foram avaliados aspectos como linguagem, ilustrações e conteúdo, buscando garantir clareza, adequação e relevância das informações (Lopes *et al.*, 2021)

A discussão sobre essas tecnologias ressalta a importância da educação em saúde como estratégia fundamental na prevenção da violência obstétrica. A enfermagem, por sua proximidade contínua durante o pré-natal, parto e puerpério, ocupa uma posição estratégica para implementar essas tecnologias educacionais. Além disso, essas tecnologias podem servir como recurso para os próprios profissionais de saúde refletirem sobre suas práticas e desnaturalizarem condutas violentas incorporadas na rotina dos serviços (Sousa *et al.*, 2023).

É fundamental, contudo, que o desenvolvimento dessas tecnologias seja pautado em evidências científicas e passe por processos de validação, como demonstrado no estudo do panfleto. A validação garante que o material seja claro, preciso, culturalmente adequado e efetivamente compreensível pelo público a que se destina. Ademais, é necessário o incentivo para a criação de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS), visto a escassez nos bancos de dados e suas contribuições positivas na compreensão da violência obstétrica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que a violência obstétrica persiste como um grave problema de saúde pública e uma violação dos direitos humanos das mulheres no Brasil. A análise dos estudos permitiu identificar que a enfermagem tem um papel fundamental na prevenção dessa violência, destacando-se a aplicação de tecnologias educacionais como estratégias promissoras.

Com isso, conclui-se que as tecnologias aplicadas pela enfermagem, com ênfase nas educacionais, são instrumentos importantes na luta contra a violência obstétrica. Investir no desenvolvimento, validação e disseminação dessas ferramentas, aliado a outras medidas estruturais e de formação profissional, é essencial para garantir que todas as mulheres tenham direito a uma experiência de parto segura, digna e respeitosa.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Cláudia de Azevedo; FELICIANO, Roselane Gonçalves; TANAKA, Ana Cristina d'Andretta. Near-miss materno e violência obstétrica: uma relação possível?. **Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana**, n. 38, e22208, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2022.38.e22208.a>. Acesso em: 30 de abril 2025

ALBUQUERQUE, Raylla; RABELO, Daniela Amado; MONSORES, Natan. Violência obstétrica e bioética: percepção dos estudantes da saúde do Brasil. **Revista Latinoamericana de Bioética**, Bogotá, v. 23, n. 1, p. 45-60, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://revistas.unimilitar.edu.co/index.php/rilbi/article/view/5794>. Acesso em: 30 abril de 2025.

FLORES, Carolina Aita; NETTO, Vitor de Mello. “É para o seu bem”: a "violência perfeita" na assistência obstétrica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 33, e33057, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333057>. Acesso em: 30 de abril de 2025.

LOPES, Kayalem Baroni; SOARES, Thaynara Marques Camargo; SOUZA, Bruna Felisberto de; PAES, Luciana Braz de Oliveira; FABBRO, Márcia Regina Cangiani. Elaboração e validação de panfleto educativo sobre violência obstétrica para gestantes e puérperas. **Cuidar em Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 214-222, jul./dez. 2021. Acesso em: 30 abril de 2025

MESQUITA, Elizabeth De Paula; SANTOS, Maria Eduarda Bataglion Dos; PEREIRA, Ingrid Caroline Cavalcante; FARIAS, João Vitor Moraes De; SCHERER, Anderson. Parto humanizado: o papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Revista Nursing**, v. 28, n. 315, p. 9411-9415, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2024v28i315p9411-p9415>. Acesso em: 30 de abril de 2025

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. DOI: 10.1590/S0103-21002007000200001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/qvwD6YhzNmk9GLvps7GyqVvk/>

SOUZA, Halécia de Fátima Ferreira de; SILVA, Ingrid de Sousa da; OLIVEIRA, Francisco Ariclene; OLIVEIRA, Luis Adriano Freitas; SAMPAIO, Rodrigo Castro; SILVA JUNIOR, Francisco Raimundo; SILVA, Ana Carolina de Oliveira e; FERREIRA, Uly Reis. Cordel sobre violência obstétrica: orientações para a gestante e sua rede de apoio. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 4, e023241, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.4-art.1973>. Acesso em: 30 abril de 2025.

SOUZA, Maria Patrícia Vitorino de; SANTOS, Lohany Stéfany Alves dos; CALDAS, Geovanna Renaisa Ferreira; BATISTA, Francisco de Assis Moura; SILVA, Cicero Rafael Lopes da. Violência obstétrica: fatores desencadeantes e medidas preventivas de enfermagem. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 279, p. 6015-6024, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i279p6015-6024>. Acesso em: 01 de maio 2025.

SOUTO, Raissa Emanuelle Medeiros *et al.* Formas e prevalência da violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 16, e253246, 2022. DOI: 10.5205/1981-8963.2022.253246. Acesso em: 1 de maio 2025

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira (URCA – CMHT), anarafaele.limaoliveira@urca.br; saulo.isaias729@urca.br

²Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri; Pós-graduação em Estratégia Saúde da Família (FAVENI); mestrado em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri; Docente assistente na Universidade Regional do Cariri. E-mail: Beatriz.castromagalhaes@urca.br

³Mestra em enfermagem. Docente do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA, rachel.almeida@urca.br